

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ-SP

ÉDER RODRIGO VARUSSA¹

RESUMO

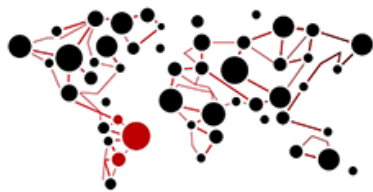
O presente artigo fruto de trabalho em andamento, tem por finalidade a análise da proposta de mudança na metodologia de ensino docente, associada ao Ensino de Geografia, e a utilização de livros didáticos a fim de auxiliar na nova perspectiva de trabalho de implantação da educação ambiental associada ao Ensino de Geografia no município de Corumbataí-SP. Esta perspectiva contribui para uma nova forma de pensar e agir dos alunos, dentro do Ensino de Geografia, numa visão teórica aliada a prática, ampliando a visão, e motivando mudanças de posturas nos próprios alunos, familiares e comunidade, onde estes se encontram inseridos. Para este artigo foi realizada revisão bibliográfica sobre as categorias Ensino de Geografia e Educação Ambiental, feita a partir de autores: Azevedo (1999); Canali (2002); Francelin (2015); Callai (2005); Cavalcanti (2010); Leff (2006); Santos (1988); Silva (2011); Vesentini (1995) e Wada, S. Peluso (2003). Em consonância, a coleta de dados primários será feita a partir de métodos práticos, com aulas expositivas e dispositivos didáticos, como, documentários, filmes, músicas, confecção de mapas e cartilhas, elaboração de oficinas, com atividades lúdicas, englobando temas transversais sobre água, resíduos sólidos e áreas verdes, visando fortalecer o ensino-aprendizagem, permitindo uma maior compreensão e assimilação dos problemas ambientais, por parte dos alunos, e alavancar a conscientização ambiental. O município de Corumbataí-SP possui 4054 habitantes, sendo que a maior parte das famílias sobrevivem do campo. Porém nos últimos anos o aumento dos problemas ambientais se intensificaram, como a devastação da mata ciliar as margens dos rios, nas propriedades rurais, em decorrência de atividades minerárias e de pastagens; inadequada separação de resíduos sólidos; aumento no corte de árvores urbanas e rurais, levando-nos uma reflexão junto as escolas e comunidade. A ausência de discussão sobre as temáticas ambientais nas escolas de Corumbataí-SP, principalmente em relação aos impactos ambientais no município, foi informada pelos próprios educadores e gestores do município, sentindo-se a necessidade de ações efetivas e que estimulem a conscientização e sensibilização. Diante dessas demandas, a proposta é trabalhar dentro do Ensino de Geografia das escolas municipais de Corumbataí, a Educação Ambiental, como eixo integrador das atividades a serem desenvolvidas. Afinal, a dicotomia sociedade e meio ambiente é de interesse da Geografia, fornecer aprendizado sobre os fenômenos espaciais. Portanto através do Ensino de Geografia pode-se compreender o meio ambiente de forma global e para que as aulas de Educação Ambiental tenham um aproveitamento esperado por parte dos alunos, os professores precisam passar por cursos de formação específicos, sobre o assunto, estabelecer parcerias entre docentes (do ensino fundamental) discutindo conceitos e partilhando métodos e desenvolvimento dos mesmos em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação Ambiental; Livro Didático.

ABSTRACT

The current article result of the ongoing work, has for its purpose an analysis of a methodology changing proposal for the academic staff, in association with geography teaching, and the use of

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Estadual Paulista - UNESP-Rio Claro -SP. educadorederodrigo@gmail.com

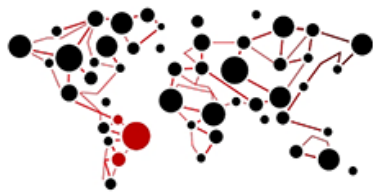


didactic material in order to support the new job perspective of implementation of the environmental education inclusion, in association with geography teaching in the town of Corumbataí – SP. This perspective contributes to a new way of thinking and acting of the students, into the geography teaching, in a theory view combined with practicing, expanding the view, and motivating changes in the conduct students', families' and community' behaviors, where those are found included. For this article, a bibliographic revision was performed about the geography teaching categories and environmental education made from the authors: Azevedo (1999); Canali (2002); Francelin (2015); Callai (2005); Cavalcante 2010; Leff (2006); Santos (1988); Silva (20011); Vesentini (1995); and Wada, S.Peluso (2003). In agreement, the gathering of primary data will be obtained from practical methods, with expositive classes and educational resources, such as, documentaries, films, songs, production of maps, books, elaboration of ludic, including transversal themes about water, solid waste and green area, aiming to strengthen the teaching-learning, allowing a larger student's comprehension and assimilation of the environmental problems, and stimulate an environmental awareness. The Town of Corumbataí has 4054 inhabitants, the most part of the families survive from countryside. However, in the recent years the increasing of environmental problems has been intensified, Such as, the devastation of the riparian vegetation on the border of the rivers in the rural properties in consequence of miner activities and pasture area; inefficient separation of solid waste, increasing of e cutting down trees in the urban and rural areas, leading into a reflexion between the schools and community. The lack of discussion about environmental themes in the schools of Corumbataí-SP mainly in relation to the environmental impact in the city, has been informed by the educators and authorities of the city themselves. It has been feeling the need of effective actions to promote consciousness and sensitivity. Facing all these demands, the proposal is to work into geography teaching of the schools in the town of Corumbataí, the environmental education as a central integrator of the activities that will be developed. After all, dichotomy society and environment is of interest of geography, providing learning of the land space phenomenon. Therefore, through the teaching of geography is possible to comprise the environment in its global form, and so that the Environmental Education classes have an optimization expected by the students, the teachers need to be trained to specific formation courses, about the subject, establish partnerships between teachers (from elementary schools) discussing the concepts and sharing methods of the students' development in the classroom.

Keywords: Geography Teaching; Environmental education; Textbook.

1 – Introdução

O presente artigo fruto de trabalho em andamento, tem por finalidade a análise da proposta de mudanças na metodologia de ensino docente, associada ao Ensino de Geografia, e a utilização de livros didáticos a fim de auxiliar na nova perspectiva de trabalho de implantação da educação ambiental associada ao Ensino de Geografia no município de Corumbataí-SP. Esta perspectiva contribui para uma nova forma de pensar e agir dos alunos, dentro do Ensino de Geografia, numa visão teórica aliada a prática, ampliando a visão, e motivando mudanças de posturas nos próprios alunos, familiares e comunidade, onde estes se encontram inseridos.



Para auxiliar os trabalhos a seleção de livros didáticos será fundamental, principalmente pensando na seriedade de escolha dos conteúdos, afim de revitalizar o ensino-aprendizagem em questão. O papel do professor é importantíssimo, pois a prática pedagógica consciente permite uma maior reflexão nas problemáticas locais do município, tendo no livro didático apoio para colocar na prática os conteúdos.

Nas escolas municipais de Corumbataí, a educação ambiental será realizada, através de atividades que retratam a temática ambiental, no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

As ideias de PORTO, GONÇALVES (2006), serão corroboradas neste sentido, no qual o geógrafo postula que o ecologismo ingênuo propagado pelos ecologistas da modernidade, em suas obras, nos quais muitos livros os referenciam, utiliza esta fonte, fazendo com que cada injustiça ambiental seja dividida equitativamente pelos alunos.

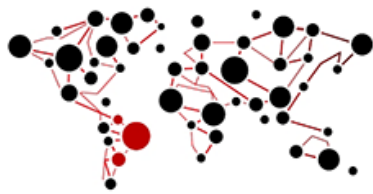
A escola vai se moldar com essa nova realidade e a formação de professores torna-se imprescindível para fazer projetos inovadores na área pedagógica, pois ele é o principal autor de mudanças, capacitando os alunos em seu desenvolvimento sociocultural.

Para revisar uma contextualização de saberes e leitura do mundo as categorias de análise geográfica, Lugar e Paisagem serão trabalhadas.

Para Callai (2005), conhecer a história do lugar, é compreender o lugar onde se vive, procurando assim entender o que ali acontece (CALLAI, 2005). A autora ao mesmo tempo diz que a Paisagem é o resultado do que ali acontece. A materialização do ocorrido transforma em visível, perceptível o acontecido. Um jogo de forças, cujos resultados são concretos e visíveis, é desencadeado através das dinamicidades das relações homem e natureza.

Sobre isso Santos (1988, p. 62), ainda complementa, e diz que a paisagem “[...] não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (...) e a percepção é sempre um processo seletivo de apreensão.”.

2- Procedimentos Metodológicos



Para este artigo foi realizada revisão bibliográfica sobre as categorias Ensino de Geografia e Educação Ambiental, feita a partir de autores: Azevedo (1999); Canali (2002); Francelin (2015); Callai (2005); Cavalcanti (2010); Castellar(2005); Leff (2006); Santos (1988); Silva (2011); Vesentini (1995) e Wada, S. Peluso (2003).

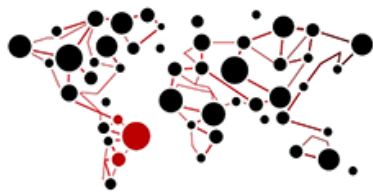
Em consonância, a coleta de dados primários será feita a partir de métodos práticos, com aulas expositivas e dispositivos didáticos, como, documentários, filmes, músicas, confecção de mapas e cartilhas, elaboração de oficinas, com atividades lúdicas, englobando temas transversais sobre água, resíduos sólidos e áreas verdes, visando fortalecer o ensino-aprendizagem, permitindo uma maior compreensão e assimilação dos problemas ambientais, por parte dos alunos, e alavancar a conscientização ambiental.

2- Discussão

2.1 Educação ambiental: ferramenta de apoio aos problemas ambientais em Corumbataí-SP

Corumbataí é um município com uma população de 4054 habitantes, tendo como base econômica a agricultura. Nos últimos anos a cidade tem apresentado problemas ambientais, como: intensificação de cortes de árvores em áreas urbanas e rurais, devastação da mata ciliar as margens de cursos d'água e nas propriedades rurais devido ao uso e ocupação da terra pela pecuária (pastagens); intensificação de atividades de mineração; inadequada separação e acondicionamento de resíduos (orgânicos e recicláveis) nas caçambas de áreas rurais e inadequada limpeza dos materiais recicláveis.

Além disso, nas escolas municipais de Corumbataí- SP, é ausente as discussões e os debates sobre temas ambientais. Nesse sentido, através de conversas, diretores de escolas confirmaram que os projetos de Educação Ambiental eram insuficientes no município. Assim atividades efetivas que promovam a divulgação de ações práticas ambientais, principalmente no que concerne a



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

questões e impactos decorrentes do próprio município (escala local) não eram trabalhadas nas escolas.

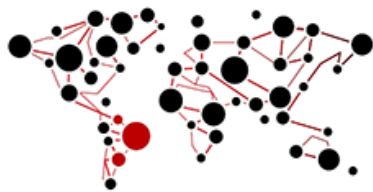
Diante deste cenário a prefeitura Municipal de Corumbataí, juntamente com o Fundo Social de Solidariedade apresentou como demanda a implantação de projetos no município que promovessem envolvimento da população quanto aos problemas ambientais da localidade, estimulando a conscientização. O despertar desse assunto no município poderia acontecer com a criação de atividades com estes temas nas escolas.

Para que isto se concretize, faz se importante o papel do professor engajado neste processo, pois sua formação requer uma estrutura curricular inovadora, onde se estabeleça relações entre teoria e prática, dando suporte para que se possa trabalhar coletivamente e de forma multidisciplinar, reunindo conhecimento técnico e pedagógico, permitindo uma visão critica dentro do espaço geográfico, em especial, na cidade de Corumbataí, promovendo discussões e trabalhos referentes ao meio ambiente.

Assim as atividades de Educação Ambiental em Corumbataí serão implantadas associadas ao Ensino de Geografia nas escolas municipais, partindo dessas demandas e pensando em novos desafios. Reforçando sobre isso, Cavalcanti (2010) destaca que,

A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. “Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial” (CAVALCANTI, 2010, p.24).

Nestas atividades as práticas pedagógicas podem acarretar mudanças de posturas, pois a temática tratada é uma ferramenta que os alunos (do Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano) adotam responsabilidades ambientais, tornando-se reflexivos e críticos e sobretudo, colaborando, motivando e conscientizando a comunidade (familiares, vizinhos e amigos) a adotarem posturas adequadas a partir de problemáticas ambientais do seu cotidiano. Sobre isso para Leff (2009)



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

[...] uma educação capaz de gerar uma consciência e capacidades próprias para que as populações possam apropriar-se de seu ambiente como uma fonte de riqueza econômica, de prazer estético e de novos sentidos de civilização; de um novo mundo onde todos os indivíduos, as comunidades e as nações vivam irmanados em laços de solidariedade e harmonia com a natureza (LEFF, 2009, p. 252).

Os alunos ao dialogar e debater problemas socioambientais vivenciados por eles no espaço geográfico, mais precisamente no seu bairro, ou no município como um todo, podem colaborar em ações transformadoras da realidade local, sendo a Geografia associada à Educação Ambiental nas escolas municipais de Corumbataí muito importante.

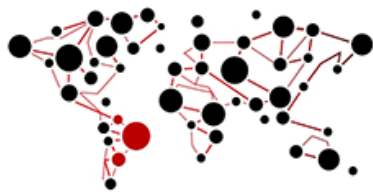
À escola cabe uma parcela de contribuição nessas novas buscas. Sendo um espaço privilegiado de informação, de transmissão e produção de conhecimentos, de criatividade, de possibilidades. Deve-se trabalhar na perspectiva da superação de visões distorcidas, ingênuas, reducionistas das novas gerações [...] (AZEVEDO, 1999, p. 68).

Uma melhor abordagem multidisciplinar e interdisciplinar a respeito desta aprendizagem geográfica direcionada a parte ambiental é permitida para que os alunos, observem, descrevam e analisem as modificações no espaço geográfico e as relacionem com a relação homem e natureza. Francelin(2015, p.41) relata que

O enfoque geográfico ao meio ambiente ultrapassa os limites das relações físicas e biológicas, pois, essas estão intrinsecamente atreladas às relações humanas envolvidas em seus aspectos sociais e culturais. Diante deste cenário de diversidade de saberes o Ensino de Geografia se beneficia da transversalidade, quando consegue atrelar os conteúdos disciplinares específicos do seu componente curricular aos de outras disciplinas escolares.

O Ensino de Geografia tende a se fortalecer no município de Corumbataí, a partir da Educação Ambiental, pois este considera uma boa parte dos conceitos relacionados ao meio ambiente, pois sua degradação está ligada aos aspectos geográficos, na construção do espaço pelo homem no Ensino de Geografia, a partir de uma leitura do espaço geográfico. Vesentini (1995) confirma essa questão ambiental, ao dizer que,

O Ensino de Geografia no século XXI, portanto deve ensinar, ou melhor, deixar o aluno descobrir, o mundo em que vivemos com especial atenção para a globalização, e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade-natureza (...), deve realizar



constantemente estudos do meio (...) e devem levar o educando a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens (VESENTINI, 1995, p.16).

3- Resultados

A pesquisa se encontra em fase inicial do Doutorado, com revisões bibliográficas e realização de atividades práticas. Portanto dentro dos resultados podemos considerar algumas informações importantes e relevantes neste contexto.

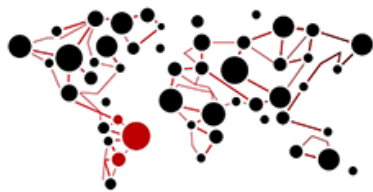
Dentre essas observações destaca-se a relação de pertinência entre os livros didáticos e outros materiais didáticos, com o conteúdo que será trabalhado, verificando se a bagagem cultural dos alunos e suas vivências estão sendo consideradas pelos docentes ao aplicar esses conteúdos.

Os professores em seu processo formativo irão preparar-se para educar os alunos para o exercício da cidadania, sendo que a disciplina de Geografia neste caso específico, irá propor livros didáticos que possam contribuir para o convívio em sociedade e formando cidadãos eticamente corretos.

Os métodos teóricos pautados nas categorias de análise de lugar e paisagem, e que estão sendo trabalhados para contextualização dos saberes e a compreensão da leitura do mundo da vida, darão enfoque a aprendizagem no ensino da geografia, proporcionando aos alunos uma melhor leitura e descrição reunindo conhecimentos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Segundo defende Wada e Peluso (2003, p.63) “[...] há necessidade de se pensar uma educação voltada para a vivência e a prática cotidiana do educando como forma de correção contínua do comportamento internalizado.”.

Ao professor caberá a responsabilidade de forma consciente das problemáticas ambientais, trabalhando seu potencial, bem como suas limitações, e poderá escolher o melhor material didático, com conteúdos adequados, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, transformando os alunos, em sujeitos críticos, inserindo-os na problemática contemporânea geográfica.

Em relação aos métodos práticos contemplados, e que serão trabalhados em etapas, podemos relatar que os dispositivos didáticos como documentários, filmes, músicas, slides, e exercícios práticos com os alunos, como a confecção de mapas,



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

maquetes e cartilhas serão utilizados na aplicação de aulas teóricas e expositivas, que trabalhem o meio ambiente e as categorias de análise lugar e paisagem.

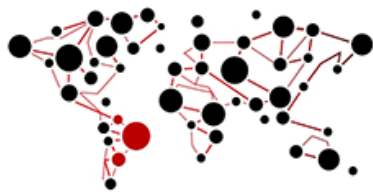
Para que haja análise e identificação dos impactos ambientais presentes no lugar, as atividades de campo em área rural e urbana, permitirão aos alunos fazer uma observação, relacionando-os com conhecimento teórico trabalhado em sala de aula.

A construção de uma análise pautada na educação sócio ambiental permitirá aos alunos através destes trabalhos de campo, construir debates em equipe, bem como ilustrar na prática, os vídeos ou documentários que foram transmitidos em sala de aula, fazendo-se uma reflexão dos problemas de poluição, ou impactos no município de Corumbataí-SP.

A Educação Ambiental nas escolas elaborada e aplicada através de oficinas visando à formação de gestores, professores e alunos, contará com atividades lúdicas, como apresentações teatrais e exposições aos familiares dos alunos e comunidade, tratando de temas dentro do contexto geográfico, que envolve relação homem e natureza e sobretudo dará incentivo a conscientização sobre posturas frente aos problemas ambientais do município de Corumbataí-SP.

Os temas transversais como: preservação de áreas verdes, mata ciliar e cursos d'água, resíduos sólidos urbanos e rurais, coleta seletiva, técnicas de compostagem e reflorestamento da cidade, estarão envolvidos nas aulas teóricas, práticas e oficinas.

A preservação de áreas verdes, mata ciliar e cursos d'água, trabalhados em documentários com os alunos, sobre a importância da água e elementos que evidenciam sua escassez em regiões não previstas, permitirá refletir sobre a disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos da localidade, que faz parte do cotidiano dos alunos, o rio Corumbataí, bacia hidrográfica que corta e abastece toda a cidade e outros municípios vizinhos. A recuperação da mata ciliar do rio Corumbataí é de grande importância e os alunos poderão entender o benefício desta vegetação para proteção das águas e do solo, abrigo e alimentos para a fauna, e melhoria da qualidade do ar.



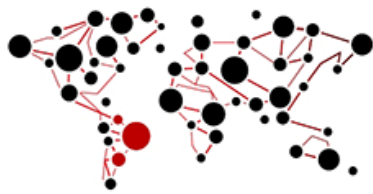
XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

A questão do lixo em Corumbataí a ser trabalhada com os alunos relatando sobre os resíduos sólidos urbanos e rurais e coleta seletiva, numa abordagem direcionada no eixo consumismo, desperdício e a política dos 3RS (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), permitirá uma importância da coleta seletiva para o ambiente e os benefícios sociais, principalmente em termos de Economia Solidária. A forma adequada de limpeza dos materiais antes do processo de separação do reciclável na área urbana do município e a conscientização sobre a importância da separação correta dos resíduos orgânicos e recicláveis serão aprendizados constantes para os alunos.

A criação da oficina de fabricação de sabão com óleo usado, pensando no descarte correto e reuso de resíduos líquidos, ensinará os alunos, todos os procedimentos de fabricação de sabão a partir do óleo, fazendo experimentos práticos, utilizando-se deste material, usado e coletado das residências dos alunos. A atividade vai integrar teoria e prática, possibilitando somar conhecimento dentro do tema transversal de meio ambiente e incitando uma maior responsabilidade socioambiental onde nas oficinas serão explicados as consequências provocadas no ambiente, pelo descarte irregular deste resíduo líquido nas tubulações, que ocasiona entupimentos de galerias de esgoto em área urbana e chegam aos rios, formando uma camada espessa sobre as águas impedindo a passagem de luz solar, ocasionando morte de peixes, algas e comprometendo a fauna marinha.

Dentro do tema: técnicas de compostagem serão desenvolvidas na escola, juntamente com os alunos, composteiras orgânicas, construídas a partir de pallets de madeira reutilizáveis, e terá por finalidade mostrar uma opção de destino para os resíduos orgânicos gerados nas residências, como: restos de alimentos, restos de podas de árvores: folhas e galhos, esterco de animais, a partir de práticas educativas, integrando saberes escolares e saberes científicos. As ações se iniciarão na escola, utilizando restos orgânicos provenientes da merenda escolar, folhas e galhos secos do jardim da escola, permitindo a divulgação de práticas sustentáveis e novos conhecimentos. Os alunos poderão a partir deste aprendizado, construir sua própria “Composteira Caseira” e fortalecerá o interesse dos alunos



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

pela investigação em iniciação científica, compreendendo conceitos de destino e tratamento de resíduos orgânicos domiciliares tanto em área urbana quanto rural.

Do “reflorestamento da cidade”, será exposta a importância da vegetação arbórea para a cidade de Corumbataí, no que concerne o equilíbrio do clima (e microclima urbano), poluição sonora, retenção de água (evitando enchentes e inundações), proporcionando sombra a veículos e pedestres, além dos efeitos a paisagem urbana.

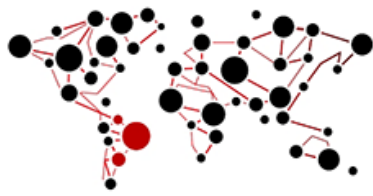
Serão considerados também conteúdos geográficos e ambientais como: crescimento urbano, desenvolvimento econômico, desigualdade social, degradação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Assim a partir destes temas, o objetivo é construir no pensamento dos alunos, uma visão interdisciplinar dentro da Geografia. Segundo Canali (2002), a ciência geográfica sempre esteve direcionada ao meio ambiente, voltada a questão ambiental, compreendendo a relação sociedade e natureza, e as relações que interferem nesta ligação entre sociedade e meio de vivência. Assim é importante evidenciar esses temas de estudo no ambiente escolar.

O Ensino de Geografia através das atividades de Educação Ambiental fazem com que os alunos possam compreender melhor as relações homem e natureza, pois os mesmos demonstram envolvimento e interesse as mudanças de posturas, colaboração e incentivo às famílias e comunidade sobre os problemas ambientais da cidade.

A consciência ambiental despertada aos alunos no Ensino fundamental I – (1º ao 5º ano), trazem bons resultados nas práticas de preservação ambiental. Isso possibilita aprimorar atividades e oficinas no Centro de Educação Ambiental do município, onde funciona uma biblioteca, utilizando dispositivos didáticos direcionados a temas direcionados ao meio ambiente.

O Centro de Educação Ambiental possibilitará um aprendizado mais concreto aos alunos, com atividades de campo, associando teoria e prática, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. E também permite mudanças de atitudes nos



alunos e familiares, trabalhando problemas ambientais atuais e impedindo que eles se repitam.

4- Conclusão

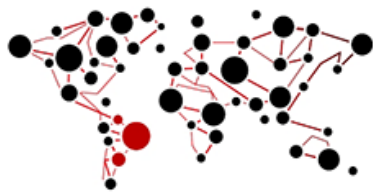
Através do Ensino de Geografia pode-se compreender o meio ambiente de forma global e portanto para que as aulas de Educação Ambiental tenham um aproveitamento esperado por parte dos alunos, os professores precisam passar por cursos de formação específicos, sobre o assunto, estabelecer parcerias entre docentes (do ensino fundamental) discutindo conceitos e partilhando métodos e desenvolvimento dos mesmos em sala de aula.

A aplicação de atividades práticas e utilização de dispositivos didáticos, seja por intermédio de documentários, filmes, músicas, confecção de mapas e cartilhas, elaboração de oficinas, com atividades lúdicas, aplicados pelo professor junto aos alunos, englobando temas transversais sobre água, resíduos sólidos e áreas verdes, fortalecem o ensino-aprendizagem, permitindo uma maior compreensão e assimilação dos problemas ambientais, por parte dos alunos, dentro do espaço geográfico.

O livro didático também é uma escolha do coletivo e pode conter principalmente as questões básicas que embasam os conceitos de geografia e sua aplicabilidade na educação ambiental.

As escolas ou a secretaria de educação precisam ofertar cursos de aprimoramento do saber geográfico, para que as aulas de educação ambiental tenha o máximo de aproveitamento por parte dos alunos. Os professores e gestores precisam se aprofundar dos conceitos e fundamentos da Geografia como ciência e assim ficar mais seguros para sua aplicabilidade em sala de aula.

Os professores precisam sempre procurar novas metodologias, aproveitando o livro didático também como um recurso para repassar sua teoria e procurar sempre aliar a mesma ao cotidiano do aluno, a partir de práticas diárias de sua



vivência para que a educação ambiental se torne muito importante tanto dentro da escola, mas principalmente fora dela.

6 – Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, G.C. Uso de Jornais e Revistas na Perspectiva da Representação Social de Meio Ambiente em Sala de Aula. In: REIGOTA, M. (org.). Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 67-82.

CALLAI, H. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad.Cedes, Campinas, vol.25, n.66, p.227-247, maio/ago.2005.

CANALI, N.E. Geografia Ambiental: desafios Epistemológicos. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Paraná: editora UFPR, 2002, p.165-186.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 192 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FRANCELIN, L.P. O Ensino de Geografia e a Educação Ambiental: Um Estudo de Caso com Resíduos Sólidos Urbanos em Bauru(SP). 2015,183 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro-SP.

PORTO-GONÇALVES. C.W. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461p.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. Trad.: Sandra Valenzuela. Revisão técnica.: Paulo Freire Vieira. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, C. A. Educação Socioambiental na Escola. Algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia da cartografia da ação social. Rio de Janeiro-RJ, Editora Consequência, 2011.

VESENTINI, J.W. O Ensino de Geografia no século XXI. Caderno Prudentino de Geografia, n. 17. Presidente prudente: AGB, jul. 1995.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

WADA, S.PELUSO, M. L. Percepção e educação ambiental: um estudo de caso da cidade de Águas Lindas de Goiás. 2003,110 p. Tese (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília.

